



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 139/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE EM EXERÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.001454.2024-14 e as deliberações na 67ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 12 de dezembro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, na modalidade presencial de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Eveline dos Santos Farias, Presidente do Consup em exercício - PRES. CONSCD01 - CONSUP**, em 16/12/2024 16:03:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 111129

Código de Autenticação: 9baca15ef4



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
**AGENTE DE DESENVOLVIMENTO
SOCIOAMBIENTAL**
MODALIDADE PRESENCIAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ • IFAP

Reitor

ROMARO ANTONIO SILVA

Pró-Reitor de Ensino

CRISTINA COUTINHO DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

WELBER CARLOS ANDRADE DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão, Arte Cultura e Desporto

ALYNE CRISTINA SODRÉ

Pró-Reitora de Administração

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica

TATIANE VAZ DE SALES CARDOSO

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PATRÍCIA PARANHOS BARBOSA

Diretor-Geral do Campus Macapá

MARCUS VINICIUS DA SILVA BURASLAN

Diretor-Geral do Campus Santana

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari

LUCILENE DE SOUSA MELO

Diretor-Geral do Campus Porto Grande

FABRICIO RIBEIRO RIBEIRO

Diretor do Campus Avançado Oiapoque

PÂMELA RABELO DE OLIVEIRA

Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari

JACKLINNE MATTA CORREA

**COMISSÃO PARA FORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC
AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL
PROGRAMA BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA LEGAL**

PORTARIA N° 1391/2023 - GAB/RE/IFAP de 25 de setembro de 2023.

Coordenação Geral do Programa Bioeconomia para a Amazônia Legal

DIEGO APARECIDO BELO CABRAL DA SILVA – *Coordenador Geral*

PORTARIA N° 739/2024 - GAB/RE/IFAP de 05 de abril de 2024.

Comissão de Elaboração do Projeto

GEOVANE TAVARES DOS SANTOS - PRESIDENTE DA COMISSÃO

HANNA PATRICIA DA SILVA BEZERRA

MARCO JOHNNY DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0001-95
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	+55 (96) 3198-2150
E-mail:	reitoria@ifap.edu.br ; proeppi@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação Inicial Continuada de Agente de Desenvolvimento Socioambiental
Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde
Carga horária total:	160 horas
Nível:	Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo
Modalidade:	Presencial
Local de realização:	Nas Unidades do Instituto Federal do Amapá – Campi Santana
Endereço Eletrônico:	www.ifap.edu.br
Vagas por turma:	Mínimo de 20 e máximo de 50 vagas por turma.

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	6
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	10
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	12
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1 Metodologia.....	12
5.2 Forma de Organização do Curso / Matriz Curricular.....	13
5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:	16
6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	22
7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	24
7.1 Biblioteca	24
7.2 Estrutura Didático Pedagógica.....	25
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	26
8.1 Pessoal Docente	26
8.2 Pessoal Técnico Administrativo	26
9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL.....	27
10 CERTIFICADO	27
REFERÊNCIAS	28

1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) é uma instituição de educação de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e extensão.

No IFAP, os cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e os de Formação Inicial e Continuada (FIC) foram organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos. Os eixos agrupam os cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Amapá, obedecendo às suas características científicas e tecnológicas.

Dentro dessa concepção, a diversidade dos eixos tecnológicos possibilita ao educando a construção de um leque de alternativas de formação e a verticalização do ensino nos diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Neste sentido, o presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de **Agente de Desenvolvimento Socioambiental**, na modalidade presencial e ofertado como Formação Inicial e Continuada (FIC) do **Programa Bioeconomia na Amazônia Legal**. Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa - específica da educação profissional e tecnológica - que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Os cursos de formação inicial e continuada centram-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas

socioeducacionais de formação, de qualificação e de requalificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que buscam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Neste contexto, o Curso de **Agente de Desenvolvimento Socioambiental** está inserido no eixo tecnológico de Ambiente e Saúde, listado no Guia PRONATEC de Cursos FIC, a formação “auxilia a implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais” (Brasil, 2016, p. 23). O curso está estruturado de forma a atender a formação dos interessados de maneira que estes possam ser capazes de adentrar no mercado formal de trabalho. Logo, a oferta deste curso, justifica-se pela necessidade do IFAP contribuir com a elevação da igualdade social e educacional por meio da qualificação dos cidadãos amapaenses mediante um processo amplo que envolva a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Esta proposta pedagógica visa fortalecer o protagonismo dos cidadãos na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, solidário, empreendedor e sustentável. Tendo a missão de criar oportunidades de formação profissional e conseqüentemente a emancipação socioeconômica no estado do Amapá. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, visando a promoção da inclusão educacional e justiça social.

De acordo com a regulamentação dos Institutos Federais, fundamentado na resolução da Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, é parte da Educação profissional brasileira a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Este princípio constitui uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira.

Em observância aos princípios e metas a serem atingidas pelo Instituto Federal do Amapá, em seus objetivos e razão social, este Projeto Político Pedagógico apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

No âmbito do estado do Amapá, a oferta deste FIC de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, apresenta-se como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas e privadas. Dessa forma, as instituições de ensino que pensam no futuro têm várias missões: educar, pesquisar, profissionalizar, organizar o conhecimento, ter compromisso social, oferecer ensino presencial e a distância; oferecer cursos cooperativos (em parceria com a indústria e diferentes setores da sociedade); expandir a mobilidade estudantil (formação em várias instituições); e ser uma instituição internacionalizada. E as atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá estão voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o acordo e novas parcerias de âmbito nacional e internacional.

A formação em Agente de Desenvolvimento Socioambiental dialoga com a realidade social, ambiental, econômica, política, cultural do estado do Amapá. Para Santos (2020) o estado do Amapá foi criado em 1988, situado na Amazônia Oriental, representa uma área territorial de 142. 815 km², composto por 16 municípios, seus limites fronteiriços são: ao sul e Oeste com rio Amazonas, rio Jari e Pará (Monte Dourado), ao Norte e Leste com rio Oiapoque, França (Guiana Francesa), Oceano Atlântico e a Noroeste com Suriname. Seus aspectos produtivos envolvem o extrativismo vegetal, agricultura familiar, exploração mineral e vegetal, pecuária, entre outros (Tostes; Ferreira, 2016; Silva; Filocreão, 2014; Porto, 2007).

Na formação socioambiental do estado do Amapá, Silva (2015) apresenta o

Amapá como um território de riquezas naturais, grandes projetos amazônicos e disputas. Logo, o “estado destaca-se nos aspectos ambientais e torna-se palco de uma série de projetos, que buscam integrar desenvolvimento socioeconômico, manutenção dos recursos naturais e permanência dos modos de vida das populações tradicionais” (Silva, 2015, p. 113).

Deste modo, o Estado do Amapá é dotado de uma localização privilegiada, pois integra o ambiente amazônico, formado pela rica biodiversidade e a abundância dos recursos naturais (Silva, 2015). Nesta complexidade de diversidades, encontra-se o Agente de Desenvolvimento Sociambiental. Esse profissional além de atuar na implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais, tem o compromisso da “mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais. Identifica situações-problema e propõe soluções” (Brasil, 2016, p. 23). Sua prática, “estimula a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais e fomenta a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação” (Brasil, 2016, p. 23).

Portanto, o curso em Agente de Desenvolvimento Sociambiental trata-se de uma formação inicial e continuada fundamental e necessária para lidar com as potencialidades e dificuldades socioambientais amapaenses, em particular do município de Santana.

2 OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Promover a ampliação da oferta de profissionais qualificados para atuarem na área do desenvolvimento socioambiental, com destaque na Amazônia Legal, por meio da oferta da qualificação profissional do Agente de Desenvolvimento Socioambiental, contribuindo para fortalecer o desenvolvimento local e sustentável da região.

b) Objetivos Específicos

- Promover a capacitação profissional, por meio da integração entre ensino público e a comunidade;
- Compreender os aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais da região amazônica e do Amapá;
- Estimular a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais globais, regionais e locais;
- Fomentar ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais;
- Possibilitar o aperfeiçoamento de competências e habilidades que compõem o perfil do Agente de Desenvolvimento Socioambiental.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, na modalidade presencial, é destinado a pessoas que tenham, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) completo e com idades mínima de 18 anos na data de matrícula.

Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso. Recomenda-se a elaboração de um documento (Edital para seleção dos discentes) para descrever os critérios e os mecanismos adotados no processo de

seleção, de modo a promover transparência e facilitar a comunicação com o público beneficiário. O mecanismo a ser aplicado no processo de seleção será a critério da comissão, no qual constarão em edital as especificidades do processo seletivo para ingresso no curso.

As vagas remanescentes, após a confirmação de matrícula em primeira chamada dos beneficiários selecionados e pré-matriculados, são preenchidas mediante lista de espera dos alunos aprovados e não classificados dentro do número de vagas no processo de seleção.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O concluinte do Curso FIC de Agente de Desenvolvimento Socioambiental, oferecido pelo IFAP, através do Programa Bioeconomia na Amazônia Legal, estará habilitado a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de:

- Auxiliar a implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais;
- Realizar a mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais;
- Identificar situações-problema e propor soluções;
- Estimular a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais;
- Fomentar a busca por soluções pertinentes ao contexto de sua atuação.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Metodologia

O IFAP conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando-se de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem à construção de novos conhecimentos.

Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento socioprofissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP processará a avaliação, norteado pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, uma vez que analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e

formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

Com a finalidade de fomentar a integralização desses componentes curriculares, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando desta forma cidadãos éticos e profissionais qualificados.

As aulas terão estratégias distintas, tais como trabalho individual e em equipe, textos escritos, demonstrações, apresentação de trabalhos, palestras, exibição de vídeos, observação da prática profissional, autoavaliação e entre outros. Serão considerados os aspectos formativos e quantitativos da ação educativa (o primeiro sobrepondo-se ao segundo), exigindo-se a frequência às atividades escolares. Assim, o professor deverá enfatizar os objetivos, os conteúdos e sua relação com a realidade, na elaboração dos instrumentos, com o equilíbrio entre as diversas estratégias de aprendizagem, enfocando aquelas que levam ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação do discente.

5.2 Forma de Organização do Curso / Matriz Curricular

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Socioambiental, na modalidade presencial, está organizada em formação básica e formação profissional, sendo dois componentes curriculares da formação básica e seis da formação profissional, totalizando a carga horária de 160 horas.

A estrutura curricular do curso considera a necessidade da qualificação profissional por meio de uma formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral ao relacionar currículo, trabalho e sociedade.

Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, este curso FIC estrutura-se da seguinte forma:

- **Formação Básica:** compreende conhecimentos indispensáveis ao bom desempenho dos participantes, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com

o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular.

- **Formação Profissional:** compreende as competências e saberes da formação específica, de acordo com o campo de conhecimento do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando aos estudantes a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico humanística.

A matriz curricular está organizada, por componentes curriculares básicos e formação profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos científicos e tecnológicos ao longo de todo o curso, sendo constituída da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL			
FORMAÇÃO BÁSICA	MÓDULO I	COMPONENTE CURRICULAR	CH. TOTAL (60 min.)
		Informática Básica aplicada	20h
		Relações Interpessoais e Ética Profissional	20h
	SUBTOTAL MÓDULO I		40h
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MÓDULO II	Educação Ambiental: princípios e bases teóricas	20h
		Meio Ambiente e Saúde	20h
		Questões Socioambientais e Degradação do Meio Ambiente	20h
		Sistema de Gestão e Planejamento Ambiental	20h
		Sustentabilidade e Bioeconomia	20h
		Projetos e Práticas Socioambientais	20h
	SUBTOTAL MÓDULO II		120h
TOTAL GERAL DA CH DO CURSO			160h

5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e bibliografia básica e bibliografia complementar:

Curso	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Informática Básica Aplicada	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Importância da Informática para o Desenvolvimento Socioambiental. Introdução a história da internet/informática. Hardware: componentes básicos de um computador. Software de edição de textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
OLIVEIRA, Romulo Silva.; CARISSIME, Alexandre da Silva.; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais . 4ª Edição. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.			
SILVA, Mario Gomes. Informática : Terminologia Básica. 1ª Edição. São Paulo/SP: Érica, 2013.			
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 4ª. Edição. São Paulo: Pearson Universidades, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAMPOS. Eduardo Oscar. Informática 2010 . 1ª edição. São Paulo: Komedi, 2012.			
COSTA, E. A. Livro BrOffice.Org : da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.			
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido : Informática Básica. 7ª edição. São Paulo/SP: Érica, 2009.			
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática : conceitos e aplicações. 4ª edição. São Paulo/SP: Érica, 2009.			
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 8ª edição. São Paulo: Elsevier, 2011.			

Curso	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAMBIENTAL	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Relações Interpessoais e Ética Profissional	Carga Horária	20 h
EMENTA			
Conceitos; princípios; a importância do relacionamento interpessoal para melhorar a formação profissional e individual; valores da ética profissional.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2018.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, São Paulo: Editora Ática, 2019.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES, João Lopes. A Ética e o Futuro da Democracia. Lisboa: Colibri, 1998.</p> <p>BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>GALLO, Silvio. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia. Reimpressão. Campinas: Papirus, 2018.</p> <p>GIANOTTI, J. A. Moralidade Pública e Moralidade Privada. In: NOVAES, A. (org.). Ética. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.</p> <p>REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>	

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Educação Ambiental: princípios e bases teóricas	Carga Horária	20h
EMENTA			
<p>Histórico, conceito e práticas de Educação Ambiental. Conferências mundiais sobre preservação ambiental. Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004.</p> <p>LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>MAY, P.H; LUSTOSA, M.C; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática. São Paulo: ELSEVIER, 2003.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES. 2003.</p> <p>SATO, Michèle. Cultura e natureza na Amazônia Brasileira. Montréal: EDAMAZ, UQAM, 1996.</p> <p>_____. Educação Ambiental. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN, UFSCar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá</p>			

1994.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 3ª Ed. São Paulo: SENAC, 2009.

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Meio Ambiente e Saúde	Carga Horária	20h
EMENTA			
Principais conceitos em saúde. O processo de Saúde e doença. Relações ambiente, saúde e qualidade de vida das populações. Conceitos importantes: fatores de risco, vetor, hospedeiro, reservatório, agente etiológico, endemia, epidemia, pandemia e doenças negligenciadas. Noções de saúde pública. Epidemiologia das principais doenças de interesse público no país e do Amapá. Noções de controle, identificação, tratamento e principais características das doenças; doenças de notificação compulsória, formas de prevenção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>PHILIPPI JR., Arlindo, editor. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6ª edição. São Paulo: LTR, 2014.</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento: orientações técnicas. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2004.</p> <p>GOUVEIA, Enilda L. Cruz. Nutrição, saúde e comunidade. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.</p> <p>MONTEIRO, Simone; VILLELA, Wilza (Org.). Estigma e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.</p> <p>TORREIRA, Raul Peragallo. Segurança industrial e saúde. São Paulo: Libris, 1997.</p>			

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Questões Socioambientais e Degradação do Meio Ambiente	Carga Horária	20h
EMENTA			

Conceito de degradação ambiental. Poluição. Tipos de poluentes. Causas e consequências da poluição para os recursos naturais – a inversão térmica, a ilha de calor, o efeito estufa, camada de ozônio, as chuvas ácidas, poluição do solo, o problema do lixo sólido, lixo urbano, lixo rural, poluição das águas, poluição das águas em ecossistemas naturais, sistemas agrícolas e urbanos, os controles poluentes no solo, na água, no solo, no ar. Poluição sonora e vibração. Importância do controle de poluição. Formas de controle preventivo e corretivo da poluição. Monitoramento de variáveis ambientais: Temperatura, umidade, pluviosidade, ventos e processos meteorológicos, salinidade e PH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, F. A. CHASIN, A. A. M. **As bases toxicológicas da ecotoxicologia**. São Paulo: Rima, 2003.

BAIRD, COLIN; CANN, MICHAEL. **Química Ambiental**. 4ª edição. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

BRAGA, Benedito; *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, M.I.N; SOUZA, J. A. **Atributos do Solo e o Impacto Ambiental**. Lavras/MG: UFLA/FAEPE, 1997.

AZEVEDO, F. A. **Toxicologia do mercúrio**. Editora Rima. São Paulo, 2003.

BARROS, P. L. C; MACHADO, S. A.. **Aplicação de índice de dispersão em espécies de florestas tropicais da Amazônia Brasileira**. Curitiba: FUPEF, 1984.

GUERRA, A. J. T; ARAUJO, G. H. S; ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2005.

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Sistema de Gestão e Planejamento Ambiental	Carga Horária	20h
EMENTA			
Teoria do planejamento e gestão ambiental: histórico e conceituação. O planejamento ambiental e o ideário do desenvolvimento sustentável. Objetivos do planejamento ambiental frente às potencialidades e vulnerabilidades ambientais. Contexto legal e político-institucional. Os principais instrumentos de planejamento e gestão ambiental. Espaço e tempo: escalas do planejamento ambiental. As fases de um processo de planejamento ambiental. Dados, informação, indicadores e conhecimentos ambientais. Participação da sociedade em planejamento e gestão ambiental. O processo de tomada de decisão em planejamento e gestão ambiental. Monitoramento e avaliação do processo de planejamento ambiental. A prática em planejamento e gestão ambiental: estudos de caso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**. Sistemas Gestão Ambiental especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 1996.

ALMEIDA, J. R; MARQUES, T.; MORAES, F. E. R; BERNARDO, J. (Org.). **Planejamento Ambiental**: Caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum - uma necessidade, um desafio. 2ª edição. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1999.

PHILIPPI JR, A; ROMÉRO, M. A; BRUNA, G. C. (org.). **Curso de Gestão Ambiental**. 2ª edição. Barueri: Manole Ltda, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, M. A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.

JUNIOR, A. V; DEMAJOROVIC, J. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: SENAC, 2019.

MOREIRA, M. S. **Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental**: modelo ISO 14000. Belo Horizonte/MG: INDG Tecs, 2006.

NETO, J. B. M; TAVARES, J. C; HOFFMAN, S. C. **Sistemas de Gestão Integrados**: Qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança e saúde no trabalho. 5ª edição. São Paulo: Senac, 2017.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde Ocupacional (OHSAS)**: Vantagens da Implantação Integrada. São Paulo: Atlas – Grupo Gen, 2010.

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Sustentabilidade e Bioeconomia	Carga Horária	20h
EMENTA			
Princípios de bioeconomia do desenvolvimento e seus impactos sobre o meio ambiente. Crescimento e decrescimento. Economia ecológica e economia ambiental. Política ambiental internacional. Agendas de desenvolvimento e o tratamento da questão ambiental no mundo e no Brasil. Marcos regulatórios e gestão do meio ambiente no Brasil. Sustentabilidade e bioeconomia na Amazônia, Amapá.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia . Porto Alegre: Veraz, 2003.			
CAVALCANTI, Clovis; <i>et al.</i> Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas . 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.			
NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Economia, Meio Ambiente e Comunicação . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ACSELRAD, H. Sustentabilidade e Desenvolvimento : modelos, processos e relações. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático - FASE, 1999.			

_____. **Novas premissas da sustentabilidade democrática**. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático - FASE, 1999.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papirus, 1990.

LAYRARGUES, P. P. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? In: **Proposta**, Rio de Janeiro: FASE, 1997.

LOUETTE, A. **Indicadores de Nações: uma Contribuição ao Diálogo da Sustentabilidade**. 1ª edição. São Paulo: WHH – Willis Harman House, 2007.

Curso	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Projetos e Práticas Socioambientais	Carga Horária	20h
EMENTA			
Projetos socioambientais. Importância dos projetos socioambientais. Modelos de Elaboração de Projetos. Fases de Elaboração de Projetos. Análise e avaliação de Projetos socioambientais. Financiamento de Projetos socioambientais. A extensão e o protagonismo social como mecanismos para projetos socioambientais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANTONIO, Mariana de Paiva; <i>et al.</i> Guia de Planejamento e Elaboração de Projetos: Um Instrumento Prático na Elaboração de Propostas para a Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro . Brasília: The Nature Conservancy - TNC; Núcleo Maturí/ Nhamandu Serviços. Brasil, 2014.			
BRASIL. Monitoramento e avaliação de projetos: métodos e experiências / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Coordenação da Amazônia, Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, Projeto de Apoio ao Monitoramento e Análise. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/MDA, 2004.			
GODECKE, M. V; MAURÍCIO, G. N. (Org.). Guia para planos ambientais municipais . Pelotas: Santa Cruz, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais . São Paulo: Blücher, 1999.			
FARIA, S. C. A Teoria do Planejamento Ecológico . Brasília: UnB/CDS, 1998.			
LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental: Princípios e Práticas . 9ª edição. São Paulo: Gaia, 2010.			
QUINTAS, J. S. (Org.). Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento . Brasília: IBAMA, 2006. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/pensandoepraticando2005digital.pdf . Acesso: 9 de Ago. 2024.			
SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir , São Paulo: Vértice. 1986			

6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem as funções: diagnóstica, formativa e somativa. Serão considerados instrumentos de avaliação, entre outros, os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente, em dupla ou em grupos (trabalhos por projetos, relatórios, seminários e/ou outros), ou seja, exercícios que permitam validar o desempenho obtido pela estudante referente ao processo ensino-aprendizagem. O tipo de instrumento de avaliação processual e individual deverão ser descritas no Plano de Ensino e apresentados em sala de aula no início do componente curricular.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) no quadro de avaliação da aprendizagem. Serão considerados como critérios para avaliação da aprendizagem:

I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II. Média final igual ou superior a 60 (sessenta);

III. Dois instrumentos avaliativos, sendo o instrumento I (Etapa 1) processual valendo 100 (cem) pontos e o instrumento II (Etapa 1) valendo 100 (cem) pontos, sendo este individual na forma escrita, oral e/ou prático, de acordo com a necessidade de cada participante e do componente curricular.

Os critérios de avaliação são expressos na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\text{Inst. I} + \text{Inst. II}}{2}$$

MF = Média Final;

Inst. I = Instrumento I

Inst. II = Instrumento II

Como forma de avaliar e reforçar o aproveitamento das formações espera-se das alunas ao final do curso:

- Aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento);
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas presenciais;

O lançamento de Notas e registro de frequências para acompanhar a evolução da aprendizagem das estudantes será registrada via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória de cumprimento das atividades previstas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao estudante que, por motivos relevantes e justificáveis (devidamente comprovados), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de Curso no prazo de até 2 dias úteis após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação de curso para análise do pedido e emissão do resultado: deferido ou indeferido.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: doença; óbito de parentes até terceiro grau; convocação judicial militar; representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais (BRASIL, 1969). Os casos omissos serão avaliados pela coordenação de Curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais da participante, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar o estudante sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas.

O professor deverá informar, em tempo hábil, à coordenação do curso os casos de baixo rendimento, ausências e demais atitudes do participante que possam provocar sua saída não exitosa do curso, para que seja providenciado o devido acompanhamento pedagógico.

Será oferecida Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente,

podendo ser presencial e/ou não presencial. A avaliação de recuperação da aprendizagem será aplicada aos estudantes que obtiverem nota inferior a 60 pontos em cada componente curricular, sendo aplicado ao término de cada componente. No qual, a nota da recuperação substituirá a menor nota da etapa.

7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 Biblioteca

As Bibliotecas do IFAP estão instaladas em ambientes com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. As bibliotecas contam com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimos e organização deste espaço.

Os espaços físicos das bibliotecas foram projetados com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP. Nestes espaços estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

Os acervos existentes atualmente contemplam títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

As Bibliotecas operam por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES. Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na

normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

7.2 Estrutura Didático Pedagógica

Salas de Aula: carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira, condicionadores de ar.

Sala de Professores: composta de mesas grandes, cadeiras, armários para os professores, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo, uma copa e sanitários.

Sala de Coordenação de Curso: composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro.

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar.

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar.

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros.

Auditório: Com aproximadamente 192 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico.

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Pessoal Docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas.

8.2 Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente. Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC de Agente de Desenvolvimento Socioambiental seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência, adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o **acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência**, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe pedagógica e de atendimento educacional especializado.

10 CERTIFICADO

Após a devida integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em **Agente de Desenvolvimento Socioambiental**, na modalidade presencial, do eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, carga horária de 160 horas, será conferido ao egresso o Certificado.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

- I – O eixo tecnológico de formação;
- II – A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;
- III – Período e o(s) local(ais) em que o curso foi realizado;
- IV – Número do registro do certificado;
- V – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legisla-cao-1/leis-ordinarias/legislacao1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

_____. **Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. 4.ed. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostragem Domicílio**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>>. Acesso em 01 de dezembro de 2021.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2018.

_____. Regulamentação de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. 2019.

PORTO, J. L. R. **Amapá: principais transformações econômicas e institucionais (1943 – 2000)**. 2. ed. Macapá: Edição do Autor, 2007.

SANTOS, G. T. **Programa de aquisição de alimentos (PAA) no Estado do Amapá: contribuições e limitações para o fortalecimento da agricultura familiar no município de Mazagão (2010 - 2018)**. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação do Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/351/1/SANTOS%20%282020%29%20PROGRAMA%20DE%20AQUISI%20%C3%87%20%C3%83O%20DE%20ALIMENTOS%20disserta%20c3%a7%20c3%a3o.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, A. C. R. Formação socioambiental do estado do Amapá. In: SIMONIAN, L. T. L.; BAPTISTA, E. R. (Org.). **Formação socioambiental da Amazônia** (Coleção Formação Regional da Amazônia; v.3). 1ed. Belém: Editora do NAEA, 2015, v. 3, p. 113-175. Disponível em:

https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-Instituto_Federal_de_Educacao_Ciencia_e_Tecnologia_do_Amapa

projetos-cartilhas-outros/UFPA-NAEA-Livro-03-Formacao-Socioambiental-Amazonia.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, I. C; FILOCREÃO, A. S. M. Perspectivas para a agricultura familiar no Amapá. *In*: LOMBA, R. M. et. al. (org.). **Conflito, territorialidade e desenvolvimento**: algumas reflexões sobre o campo amapaense. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.

TOSTES, J. A; FERREIRA, J. F. C. O corredor transfronteiriço entre o Amapá (BR) e a Guiana Francesa (FR). **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 7, n. 1, p. 152 – 170, jan/jun. 2016. Disponível:
www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/129/154. Acesso em: 03 jun. 2018.

Documento Digitalizado Público

PPC DE AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Assunto: PPC DE AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL
Assinado por: Pedro Macedo
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Pedro Clei Sanches Macedo, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 12/08/2024 11:02:19.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 109231
Código de Autenticação: 373f2230aa

